

## SAÚDE DO HOMEM EM SITUAÇÃO DE CÁRCERE

**Guilherme Santiago Neris Siqueira <sup>1</sup>**  
**Agnes Raquel Camisão <sup>2</sup>**

### Introdução

No Brasil, a criação de prisões ocorreu a partir do século XIX, com modelos de celas particulares e oficinas de trabalho. O Código Penal de 1980 implementou a criação de novos modelos prisionais, considerando a não existência de penas perpétuas ou coletivas. Limitando as penas para no máximo até 30 anos, criando o modelo de reclusão carcerária, prisão com trabalho e prisão domiciliar.<sup>1</sup>

O sistema prisional apresenta condições desfavoráveis à sobrevivência. O alto índice de detentos nas penitenciárias é um problema crônico que resulta em diversas complicações. Todo indivíduo que se encontra em situação de prisão não deveria ser submetido a torturas, tratamentos desumanos e degradantes. Portanto é dever do estado, realizar a prevenção contra crime, orientar à convivência em sociedade, propiciar ao egresso direito à serviços de saúde, jurídicos, educacionais, sociais e religiosos.<sup>2</sup>

A má alimentação, sedentarismo causado pela falta de exercícios, uso de drogas ilícitas dentro dos presídios e a precariedade de higiene são realidades nos presídios. Estes problemas acrescentados aos riscos pré-existentes viabilizam prejuízos à saúde desses detentos.<sup>3, 4</sup>

As enfermidades que mais acometem esta população são: Tuberculose, HIV/Aids, Sífilis, parasitoses e suicídios. O ambiente prisional pode levar os indivíduos

---

<sup>1</sup> Bacharelado de Enfermagem, Faculdade Evangélica de Goianésia - FACEG, E-mail: guilherme.siqueira@aluno.faceg.edu.br

<sup>2</sup> Doutora, Faculdade Evangélica de Goianésia - FACEG, E-mail: agnes.camisao@faceg.edu.br

a desenvolver problemas físicos e mentais, além de não oportunizar nenhuma medida de ressocialização.<sup>5, 6</sup>

### **Materiais e Métodos**

Trata-se de estudo qualitativo do tipo exploratório e descritivo, o estudo foi realizado em uma unidade prisional masculina de um município no interior do Centro-Oeste do Brasil. Essa unidade está dividida em seis alas, totalizando vinte e duas celas. O local compreende celas de isolamento ou solitárias, um pátio e um parlatório, espaço onde são realizadas as visitas familiares e atendimento dos advogados aos detentos quando não há possibilidade de contato físico. A escolha desta unidade ocorreu de forma intencional.

A população prisional foi composta por cento e setenta e dois homens. Os critérios de inclusão foram: estar em reclusão na unidade a pelo menos seis meses, já ter recebido algum atendimento de saúde durante a pena e desejo de contribuir para a pesquisa, os critérios de exclusão foram: não ser interno da unidade prisional, não concordar com o TCLE e ir contra qualquer critério de participação da pesquisa.

A coleta se deu no segundo semestre de 2022, em um local que preservou a privacidade dos participantes, utilizou-se um questionário semiestruturado com perguntas abertas e fechadas, que foi aplicado pelo pesquisador de forma individual, com duração em média de 20 minutos e resultaram-se os seguintes passos: organização da análise, codificação, categorização, tratamento e interpretação dos resultados.

A pesquisa foi aprovada pelo comitê de Ética do Departamento Penitenciário nacional (DEPEN), sob o número de parecer SEI 20116445022013 e pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Evangélica de Goiás, sob CAAE nº 59920122.7.0000.5076 tendo atendido aos aspectos exigidos pela Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde.

**Palavras-chave:** prisões; saúde do homem; enfermagem em saúde pública; vulnerabilidade em saúde.

## Resultados

A unidade prisional onde a pesquisa foi realizada é composta por 1 enfermeira, 1 médico, 1 dentista, 1 auxiliar de saúde bucal, 1 farmacêutica e 1 assistente social que atuam de segunda a sexta-feira com turno de seis horas por dia.

Dos respondentes, 60% eram pardos e 23% pretos; 90% eram do estado do Goiás; 57% eram evangélicos; 60% estavam na faixa etária entre 19 e 40 anos; 63% eram solteiros; 53% possuíam apenas o ensino fundamental incompleto e tiveram acesso à educação no interior do presídio, 30% atualmente estudam por meio do ensino a distância; com relação à profissão exercida pelos detentos variou desde operador de máquinas agrícolas até docente universitário; 27% dos respondentes tinham mais de cinco anos que estavam reclusos, e destes 63% eram reincidentes e 58% afirmam ter estado preso por até quatro; 83% responderam que nunca participaram de um ciclo de justiça restaurativa, dos que já haviam participado 100% afirmam ser "Muito Importante" e dos 84% dos que nunca participaram gostariam de participar.

Dentre os participantes quando interrogados se já haviam utilizado os serviços de saúde 100% disseram que sim, destes 83% realizaram consultas de rotina; 80% afirmaram que as consultas acontecem de forma imediata, porém 66% disseram que não acontece de forma imediata e que existe um tempo de espera de 11 a 20 dias. Sobre doenças que mais são acometidos 59% referiram ter ansiedade; 57% citaram que fazem uso de medicamento de forma contínua, dos quais 76% fazem utilizam Cloridrato de Prometazina. Com relação ao uso de substâncias químicas ilícitas, 53% declararam já ter usado, sendo que destes 56% o fizeram por até cinco anos. Sobre a alimentação 100% dos respondentes afirmaram que realizam três refeições por dia; 67% classificam que as refeições oferecidas são regulares atualmente levando em conta a baixa qualidade das refeições que lhes eram oferecidas na administração penitenciária anterior; 60% disseram que gostariam de dar sugestões para melhorar as refeições, 78% sugeriram que deveria ter mais cozimento seguido de 56% que salientaram que deveria ter mais tempero. Sobre a ingestão de frutas 100% afirmaram que consomem bananas todos os dias, 27% mencionaram que também ingerem

mações quando suas famílias levam. Ao serem questionados sobre orientações de saúde, 60% informaram que nunca receberam orientações sobre prevenção à saúde no presídio. Com relação a vacinação durante os últimos 6 meses 100% dos questionados expuseram que foram vacinados contra Influenza e Sars-Cov-2; 90% afirmam não ter adquirido doenças no presídio; 93% afirmam realizar levantamento de peso como atividade física.

Em relação a quantidade de pessoas por cela, 47% afirmaram ter entre 8 e 11 pessoas na sua cela; 100% tinham talheres plásticos e 97% tinham aparelho de televisão; 100% disseram ter banheiro em suas celas; 53% afirmam ser o último a chegar na cela a realizar a limpeza da mesma; 100% disseram ser suas visitas a levarem os produtos para a limpeza da cela; 53% responderam que lavam suas roupas uma vez por semana; 100% disseram ter contato com a luz solar diariamente; 97% afirmam tomar banhos quentes em chuveiro elétrico; 53% tem hábito de leitura, desses todos leem a bíblia; 87% disseram ter acesso a livros sendo que 53% leem um livro por mês; 73% executam atividades que permitem a remissão da pena, desses 36% realizam serviços gerais; 60% afirmam ter aprendido algum trabalho no cárcere, desses 72% aprenderam artesanato.

## **Conclusão**

O estudo revelou que diante de estigmas e realidades adversas em muitas unidades prisionais pelo Brasil, o local do estudo apresentou em termos sociodemográficos uma população carcerária muito parecida com o que é encontrado em outras unidades pelo Brasil mas com o diferencial de um elevado número de estudantes durante a pena.

Diante ao encontrado durante as visitas a unidade foi possível notar o principal diferencial desta unidade frente a maioria das unidades de detenção do Brasil, uma estrutura física e uma equipe de saúde multiprofissional de assistência aos detentos de acordo com as exigências do ministério da saúde, um ponto negativo das condições de saúde dos detentos é a alimentação que foi muito criticada pelos mesmos, principalmente a respeito do cardápio semanal, cocção e modo de preparo dos alimentos.

A respeito das condições de vulnerabilidade ficou evidente uma média alta de homens por cela, que por muitas vezes a limpeza fica a cargo do último que chega na cela o que acaba sobrecarregando uma única pessoa. Sem os artigos de limpeza e higiene recebidos através das visitas dos detentos seria impossível manter a limpeza da cela. Os hábitos e acessos à leitura dos presos foram um ponto positivo em comparação com outras unidades. O acesso dos detentos a programas de ressocialização e remição de pena é outro ponto positivo da unidade pesquisada.

### **Agradecimento**

Gostaria de agradecer a Prof. Dra. Agnes Raquel Camisão, por sua paciência e disponibilidade em me orientar e sem a qual não existiria esta pesquisa, ao CNPQ que forneceu o incentivo à pesquisa ao mostrar a realidade dos detentos do interior do Brasil, ao Prof. Dr. Elias Emanuel Silva Mota por proporcionar auxílio durante a análises dos dados na pesquisa, ao bacharelado em Enfermagem da FACEG, pela infra-estrutura e ao PIBIC pelo apoio oferecido.

### **Referências Bibliográficas**

1. Valença, M. S., Possuelo, L. G., Cezar-Vaz, M. R., & Silva, P. E. (2016). Tuberculose em presídios brasileiros: uma revisão integrativa da literatura. *Ciência & saúde coletiva*, 21(7), 2147–2160. <https://doi.org/10.1590/1413-81232015217.16172015>.
2. Cordeiro, A. (2019). A Educação nas Prisões / Education in Prisons. *ID on line. Revista de psicologia*, 13(48), 214-223. doi:<https://doi.org/10.14295/idonline.v13i48.2155>.
3. Santos Márcia Vieira dos, Alves Valdecyr Herdy, Pereira Audrey Vidal, Rodrigues Diego Pereira, Marchiori Giovanna Rosário Soanno, Guerra Juliana Vidal Vieira. MENTAL HEALTH OF INCARCERATED WOMEN IN THE STATE OF RIO DE JANEIRO. Texto contexto - enferm. [Internet]. 2017 [citado 2022 Out 05]; 26( 2 ): e5980015. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072017005980015>.
4. GABRIEL, et al, V. R., & Silva, C. T. X. (2019). Caos: o atual cenário da saúde prisional no Brasil.
5. Meltzer EO. Performance effects of antihistamines. *J Allergy Clin Immunol*. 2019 Oct;86(4 Pt 2):613-9. doi: 10.1016/s0091-6749(05)80225-8. PMID: 2229823.
6. United Nations Office on Drugs and Crime. UNODC promove consulta sobre cuidados para presos usando drogas e com transtornos mentais [Internet]. Viena, IT; 2022 Jan 11 [cited 2022 Oct 3].